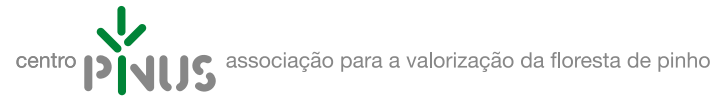




ASSOCIADOS		
aimmp	fnapf	nativa capital
anefa	forestis	pinhoser
baladi	fórum florestal	resipinus
biotek	icnf, i.p.	sonae arauco
carmo wood	inlav, i.p.	unac
ds smith paper viana	isa	unimadeiras
esac	lusofinsa	utad
fenafloresta	madeca	valbopan
fibromade	mtl	
	nares	



BEM-VINDOS AO PINUSPRESS 67!

Dedicamos esta edição natalícia a um habitante inesperado dos pinhais costeiros algarvios, como a Mata Nacional de Vila Real de Santo António. Por vezes camuflado entre os ramos e as agulhas do pinheiro, surge o camaleão-comum (*Chamaeleo chamaeleon*). É uma presença discreta, mas fascinante.

Este curioso réptil leva-nos à mensagem de Boas Festas do Centro PINUS deste ano: “Neste Natal, a nossa inspiração é a força do pinheiro-bravo e o espírito de adaptação do camaleão”.

Votos de Boas Festas e um Próspero 2026!

NOTÍCIAS

PINUSLAND RECEBE VISITA DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA FLORESTA

Num dia dedicado à aprendizagem no campo e em contacto com o pinhal, a área de demonstração florestal gerida pelo Centro PINUS recebeu, no dia 15 de outubro, a visita de um grupo de alunos da Licenciatura em Engenharia Florestal do Instituto Superior de Agronomia (ISA). A visita iniciou-se em sala, onde os estudantes puderam conhecer as várias fases do projeto. Foi com muito entusiasmo e curiosidade que estes futuros profissionais realizaram esta atividade, acompanhados por membros da nossa equipa - Margarida Mendes Silva e Pedro Teixeira -, ambos com base de formação em Engenharia florestal e que demonstraram, através das suas experiências profissionais, como o pinheiro-bravo e a Fileira do Pinho oferecem inúmeras oportunidades a estes jovens que agora iniciam o seu percurso no setor. Agradecemos à Professora Paula Soares a iniciativa de organização e o apoio contínuo ao projeto PINUSLAND.



CENTRO PINUS E ZERO SAÚDAM AVANÇO DE PROPOSTA UMA NOVA DEFINIÇÃO DE BIOMASSA FLORESTAL RESIDUAL

No Dia Internacional da Ação pela Biomassa, assinalado a 21 de outubro, o Centro PINUS e a ZERO divulgaram um posicionamento conjunto sobre o uso de biomassa florestal na proposta de transposição parcial da Diretiva das Energias Renováveis (Red III).

Reconheceu-se o avanço fundamental que representa a proposta da nova definição de Biomassa Florestal Residual que passa a excluir madeira com diâmetro superior a 6 cm. Esta é uma reivindicação histórica de ONGs e de empresas do setor de madeira,

No entanto, o Centro PINUS e a ZERO alertaram que, apesar destes progressos, a sustentabilidade florestal ainda não está plenamente assegurada, uma vez que a proposta que esteve em consulta pública até 25 de outubro permitia derrogações ao princípio do uso em cascata. Saiba mais na seção de notícias no nosso site.

RUI LADEIRA VISITA PLANTAÇÕES DE PINUS TAEDA NA GALIZA

No dia 29 de outubro, a convite do Centro PINUS, o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira e o Vogal do Conselho Diretivo do ICNF, Nuno Sequeira, participaram numa visita a plantações de *Pinus taeda* na Galiza.

O principal objetivo da iniciativa foi divulgar conhecimento técnico e científico sobre o potencial desta espécie de pinheiro, saindo reforçada a cooperação entre autoridades nacionais e galegas no âmbito da avaliação da adaptação e segurança do *Pinus taeda*, atualmente em fase de ensaio tanto em Portugal como na Galiza.

Esta visita integrou-se no V Encontro Intersectorial do Ecossistema Florestal de Galicia – Piñeiros 25 e teve a Fundación ARUME como anfitriã. Contou ainda com a participação de profissionais e entidades ligadas à Fileira do Pinho portuguesa e galega e representantes do Uruguai e do Chile.



IMPACTO ECONÓMICO DOS INCÊNDIOS DE 2025 NA FILEIRA DO PINHO

O Centro PINUS avaliou os prejuízos económicos dos incêndios de 2025 para a Fileira do Pinho. No relatório, recentemente divulgado, estima-se que os prejuízos resultantes do corte prematuro de povoamentos tenham ascendido a 83,1 milhões de euros e que a área perdida de pinhal represente, aproximadamente, 21 mil hectares.

Em 37% da área ardida em 2025 poderá não ocorrer regeneração natural em quantidade suficiente para gerar novos povoamentos, devido à idade ser inferior a 20 anos.

O Centro PINUS calcula que será necessário investir 112 milhões de euros para repor o potencial produtivo perdido nos incêndios de 2025. Aceda à publicação no menu notícias em www.centropinus.org.



NOVA EDIÇÃO: CONTROLO DE ACÁCIA AUSTRÁLIA EM PINHAL-BRAVO

O Centro de Competências do Pinheiro-Bravo (CCPB) lançou o quarto manual da série dedicada à gestão de invasoras lenhosas em pinhal, coordenada pelo Centro PINUS. Destinada a técnicos, proprietários e gestores florestais, esta publicação reúne informação sobre o controlo da acácia australiana (*Acacia melanoxylon*) em povoamentos de pinhal-bravo.

Esta edição foi coordenada por Carine Azevedo (consultora do CCPB) e contou com contributos de especialistas do ICNF, do Centro de Ecologia Funcional (Universidade de Coimbra), da ESAC, de municípios e de outras entidades gestoras de território. No site do Centro PINUS pode consultar e fazer download desta edição em formato digital no menu Edições Técnicas: www.centropinus.org.



BARÓMETRO DE INVESTIMENTO FLORESTAL 2025

67
OUTONO '25

O Barómetro de Investimento Florestal é um índice numérico que permite aferir a evolução anual da execução da política florestal. Foi lançado em 2023 e damos a conhecer agora a terceira atualização.

O QUE É O BARÓMETRO DE INVESTIMENTO?

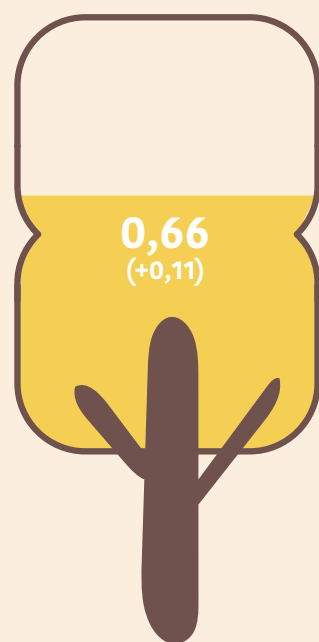
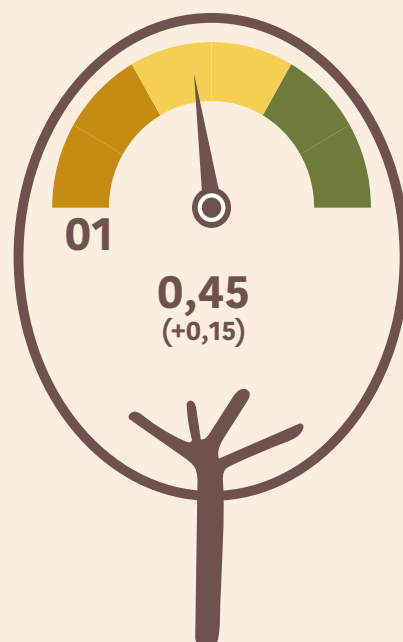
O Barómetro assume um valor entre 0 e 1, em que 1 significa a plena execução da meta política definida. É composto por 4 indicadores que traduzem as seguintes dinâmicas:

- Investimento público em Gestão Florestal;
- Investimento público em Gestão de Combustível;
- Tendência de perda de área florestal;
- Tendência de diversificação da composição da floresta.

A metodologia de cálculo do barómetro pode ser consultada no menu “Edições” em www.centropinus.org.

QUAL É O VALOR DO BARÓMETRO EM 2025?

Em **2025**, o valor do Barómetro de Investimento Florestal é de **0,45** muito afastado do 1, que representa a execução plena das metas políticas.



O principal instrumento de apoio ao **investimento em floresta**, o **PDR2020**, teve uma taxa de execução ponderada de

66%

para as ações de apoio à gestão florestal. Atendendo a que o programa se encontra no final do período de programação, **este valor deveria ser próximo de 100.**

COMO EVOLUIU O BARÓMETRO NO ÚLTIMO ANO?

O valor do Barómetro evolui ligeiramente em relação à última edição, em que o valor era de 0,3. **Dos 4 indicadores, metade tiveram evolução positiva.**



A **recuperação de área perdida de pinheiro-bravo**, evoluiu ligeiramente com a (re)arborização de 5214 ha, um valor inferior à necessidade anual estimada em

8 143 ha/ano.

Continua a não ser publicada informação relativa à área com gestão de regeneração natural de pinheiro-bravo alvo de investimento público.

QUE RETRATO MOSTRA O BARÓMETRO EM 2025?

A execução das políticas florestais continua, na generalidade, **abaixo das metas definidas**. É particularmente alarmante que o país não esteja a conseguir aproximar-se das metas definidas para gestão de combustível.

Desde a última edição do barómetro não se verificaram melhorias nos mecanismos de reporte público. Continua a não ser publicada informação relativa à área com gestão de regeneração natural de pinheiro-bravo.

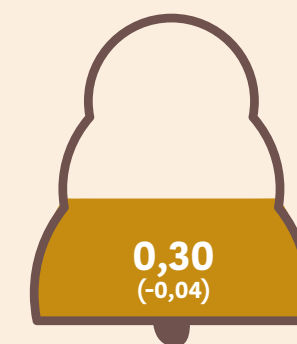
É indispensável continuar a investir na melhoria dos sistemas de informação e reporte, um pré-requisito indispensável para avaliar e adequar as políticas florestais. O recém-aprovado Plano de Intervenção na Floresta 2025-2050 (PIF) representa uma oportunidade estratégica para mudar este cenário. A execução deste ambicioso plano é uma oportunidade para mudar o paradigma na monitorização da política florestal.



Foram arborizados 4 935 hectares com espécies com menor representatividade territorial (que não eucaliptos, sobreiro e pinheiro-bravo), o que

representou **73%** da meta definida no Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica.

Ainda que a evolução tenha sido ligeiramente negativa este é o indicador com um valor mais elevado.



Em 2024 as ações de **gestão de combustível** chegaram a **75 559 hectares**, o que representou

30%

da meta anual definida.

Em 2023 o valor tinha sido superior (85 365 hectares).